

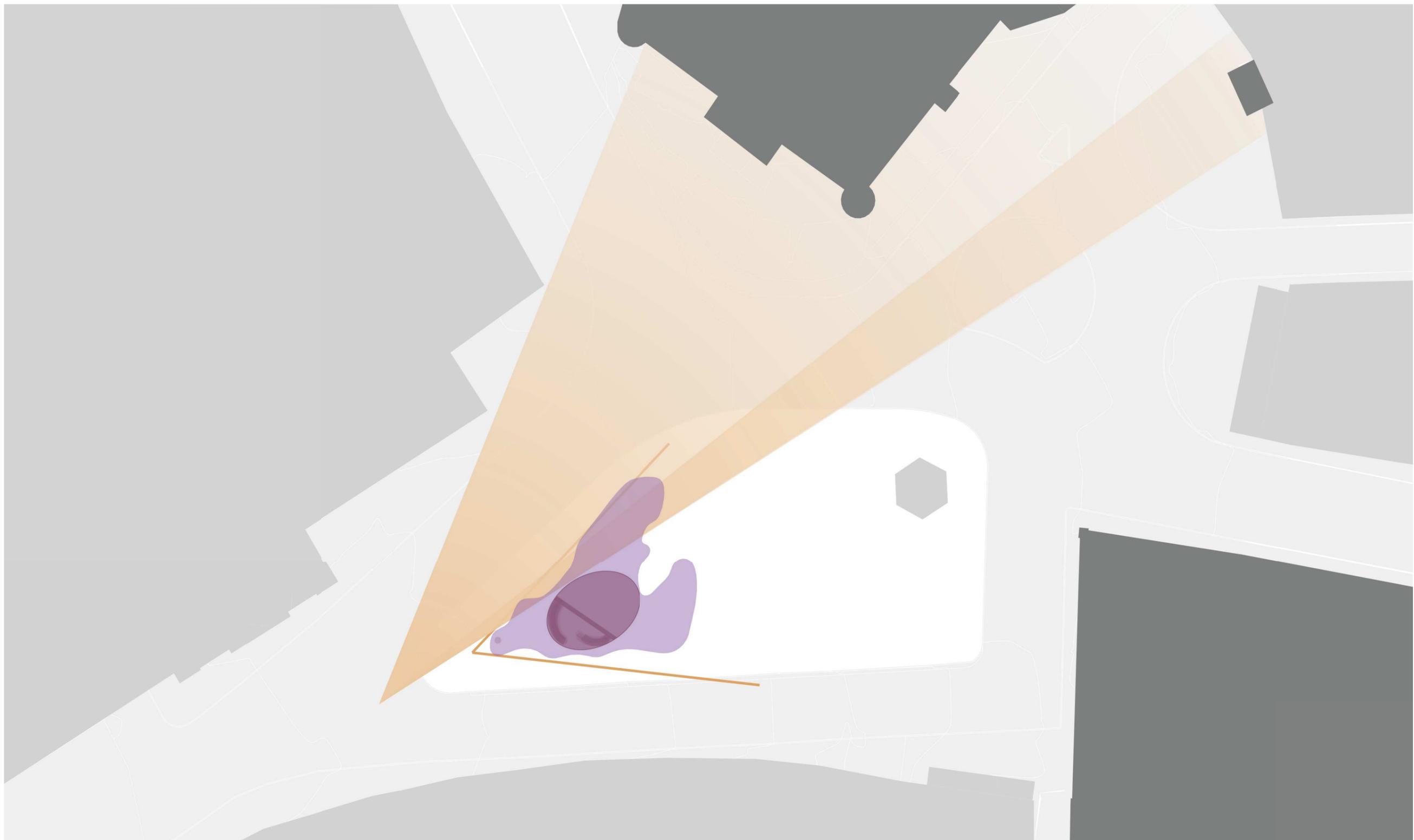
PROJECTO DO QUIOSQUE DO LARGO DE ALTER DO CHÃO

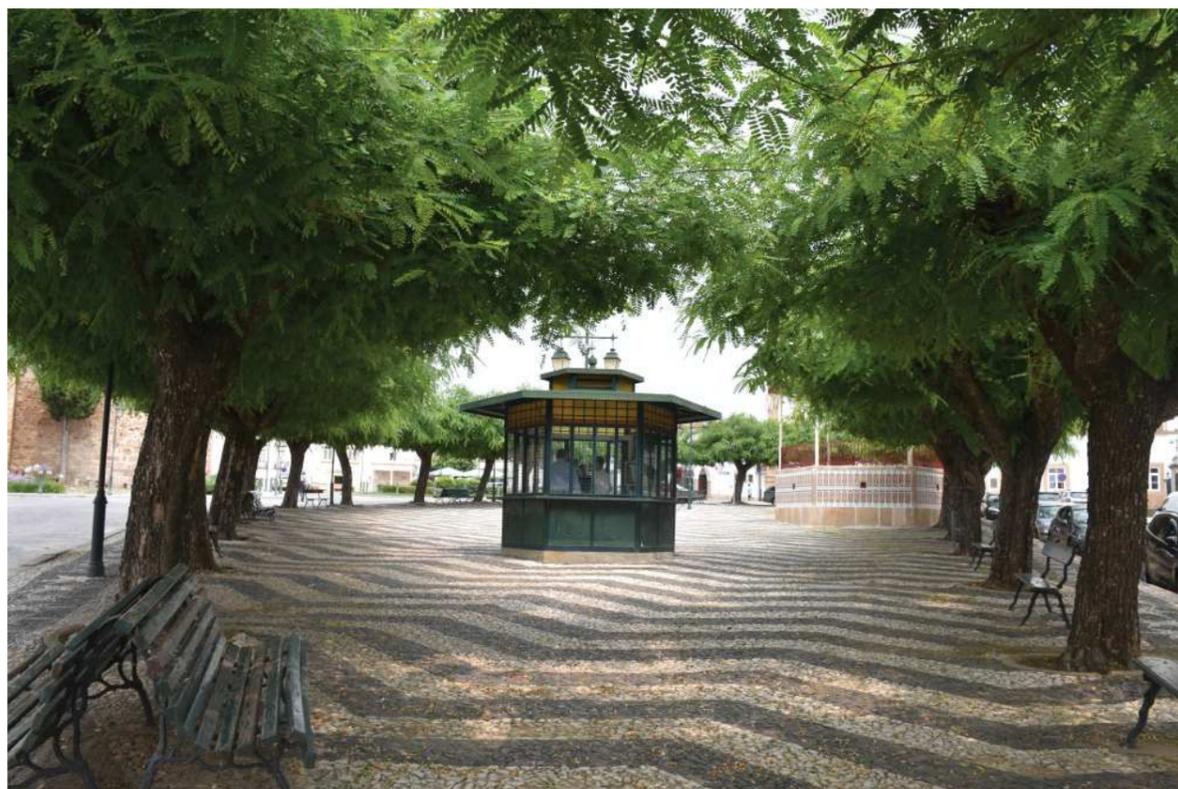
Município de Alter do Chão



Proposta para o Projecto do Quiosque "Rosa Aurora" do Largo Barreto Caldeira

Composição e alinhamentos que orientam o desenho e a posição relativa entre o núcleo do Quiosque, a zona de esplanada protegida no inverno, a cobertura e a sequência patrimonial a partir da entrada sul, sucedendo-se, a nascente, a: Misericórdia, o Castelo e a Fonte quinhentista.





Actual entrada no Largo vindo pela N245. com o quiosque actual.

OBJECTO E OBJECTIVOS

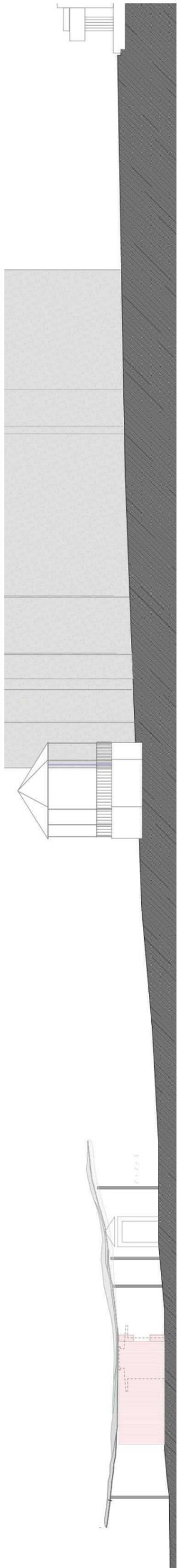
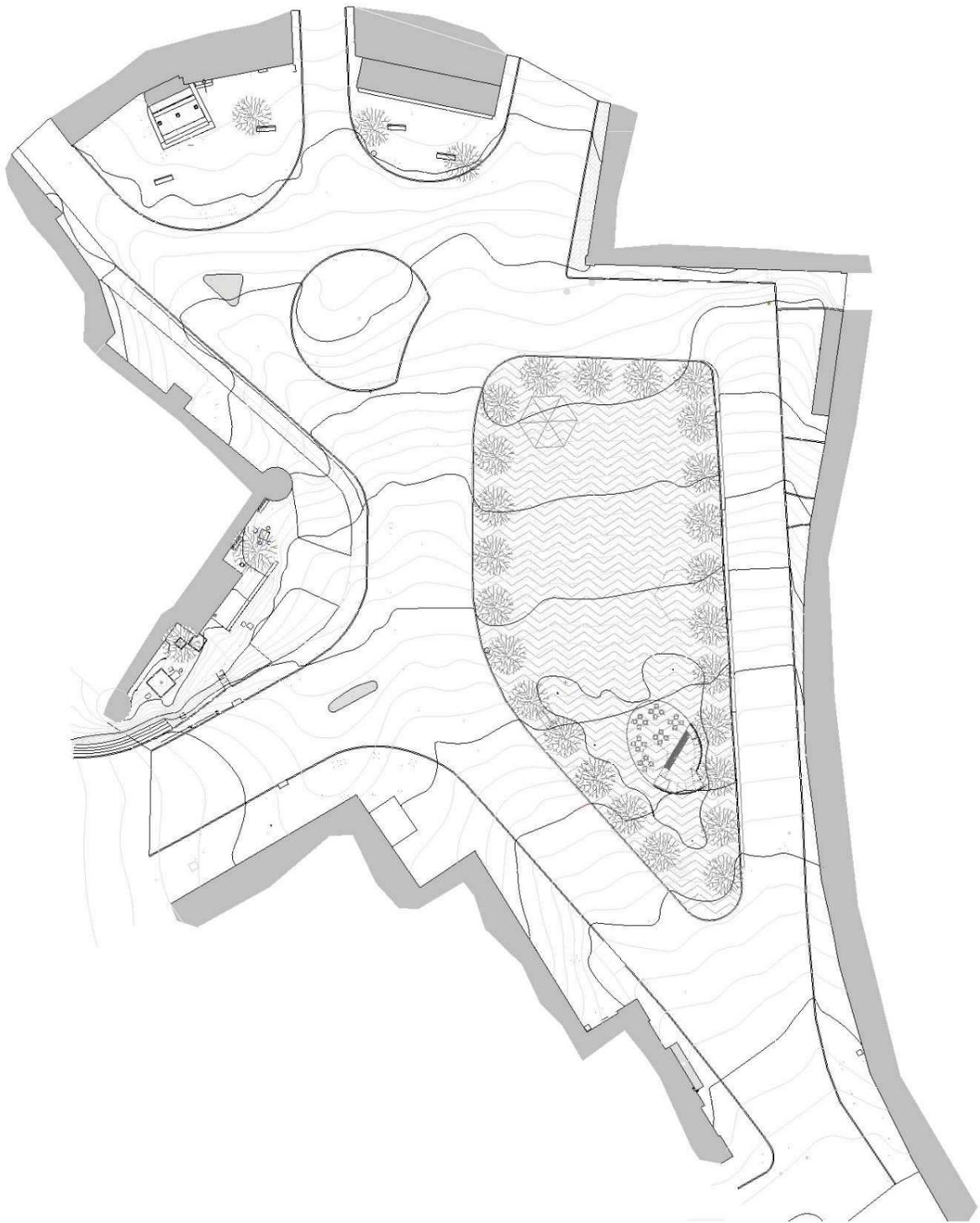
O objeto deste ante projecto é o desenho de um novo **Quiosque** que, substituindo o que actualmente existe, promova a requalificação da vivência do Largo Barreto Caldeira através de uma intervenção que garanta melhor qualidade de trabalho no serviço de **café** e maior conforto na **usufruição da esplanada**, não só no verão mas também nos meses de inverno.

O Município tem como objectivo que este equipamento **valorize o contexto patrimonial construído** do Largo, nomeadamente a dimensão representativa da Vila de Alter do Chão quando da chegada de Sul, através da N245, e sobretudo, a qualificação e usufruição da relação com a impressionante sequência patrimonial a Poente - a Igreja Matriz, a Igreja da Misericórdia, o Castelo, o Palácio Brito Homem e a Fonte renascentista - assim como o magnífico enquadramento a Norte e Nascente com o Palácio do Álamo e a frente urbana com acesso ao jardim.

O outro requisito, não escrito mas claramente formulado, é o de transformar o largo com um edifício que afirme **contemporaneidade**, não só através das formas e da estética, mas pela convergência de decisões relevantes do processo da arquitectura: a construção com **materiais da região**, um diálogo de convergência entre **identidade e inovação**, e o compromisso com a **comunicação com o 3º protagonista** da obra pública - os utilizadores do espaço.

Em síntese o programa do novo Quiosque contempla:

- . Criação de um **equipamento de pequena dimensão** com os equipamentos necessários para o serviço de café e esplanada, com o objectivo de qualificar e intensificar o convívio e o encontro no principal espaço público de Alter;
- . Dada a proximidade dos sanitários públicos não são previstos sanitários;
- . Integração do edifício no espaço do Largo Barreto Caldeira, em **localização próxima do quiosque existente** que será substituído, de forma valorizar o património construído da envolvente e a identidade do Largo;
- . Contemplar a possibilidade de **adaptação da esplanada durante os meses de Inverno** para espaço protegido das intempéries.



VALORIZAR O PATRIMÓNIO E REQUALIFICAR A VIVÊNCIA DA ESPLANADA

O projecto apresenta duas abordagens complementares:

Por um lado, pretende-se que a própria intervenção **valorize a sequência patrimonial** que envolve o Largo.

Por outro, pretende-se recriar vivências de usufruição do largo, da "**esplanada**", mas ao longo de todo o ano, com se estivéssemos sob as árvores.

Ou seja, o quiosque é desenhado para propiciar, ao longo de todo o ano, **o convívio no Largo, o espaço de encontro por excelência dos habitantes de Alter do Chão e o lugar de referência para quem entra na Vila.**



Actual entrada no Largo vindo pela N245. com o quiosque actual. Imagem da entrada no passeio do Largo, a Sul, com elevação ligeira da cobertura e lâminas de mármore iluminadas.

UMA ESPLANADA AO LONGO DE TODO O ANO

O desenho do Quiosque valoriza por isso a criação de uma cobertura que propicie o encontro, de forma que quem percorra o Largo, usufrua de um espaço que seja como quando se experiencia a **sombra e a luz, num tempo ameno, num espaço aberto sob árvores de folha caduca.**

O desenho, material e composição da cobertura tem como objectivo que esta experiência aconteça ao longo de todo o ano.

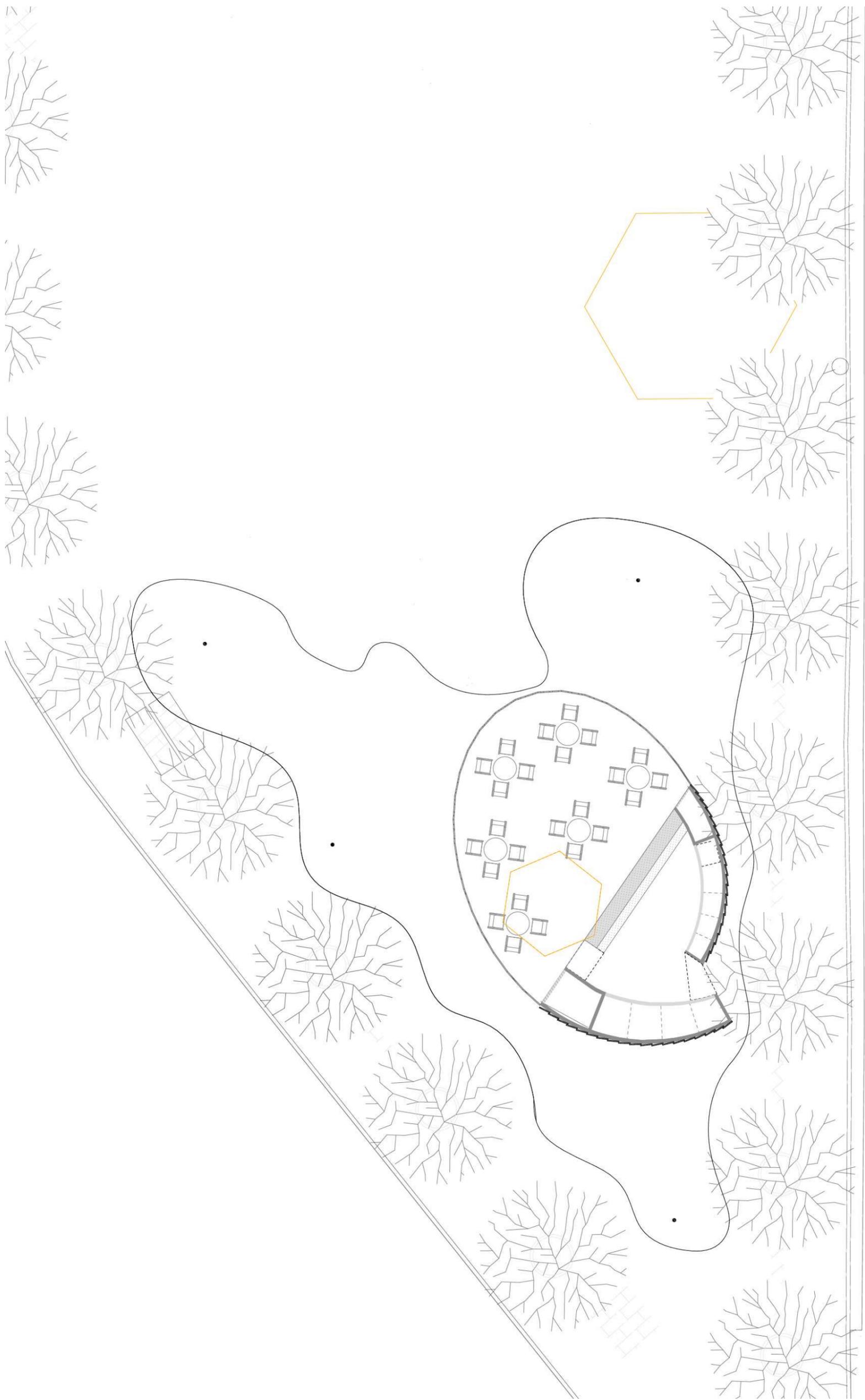
Portanto, o tema principal do quiosque é a cobertura, desenhada como uma renda que cria um movimento fragmentado de luz e de sombras, e que reforça a identidade da "**Sala de Estar**" ou o **Ponto de Encontro** da Vila de Alter do Chão.

Respeitando a hierarquia da entrada na Vila e da aproximação progressiva à cota mais elevada em que se destacam o Castelo, a Fonte e o Palácio do Álamo, o desenho do Quiosque tem como elemento dominante a cobertura **leve e orgânica como uma renda em movimento.**

Esta cobertura pontua o extremo sul de entrada, alargando e **elevando-se intencionalmente** de forma a intensificar o valor simbólico destes edifícios.

Um gesto delicado, mas afirmativo, que cria uma sequência de espaços fluídos entre o antigo e o novo. Pela **localização criteriosa dos pilares e pelo desenho de maior ou menor abertura da cobertura**, os espaços hierarquizam e colocam em perspectiva o património construído.

Mas é sobretudo na intensificação da vivência de **esplanada** que o Quiosque requalifica o **espaço colectivo, parcialmente fechado no inverno, que se prolonga como espaço público.** Na sequência de usos e representações simbólicas do Largo, a esplanada, associada ao café, é das referências mais facilmente reconhecíveis de uma **urbanidade europeia.**





O Largo Barreto Caldeira, ou o largo da Barreira, a localização "estratégica" no território e espaço de encontro como rossio de entrada, "terreno largo, usufruído em comum".

UM QUIOSQUE QUE VALORIZA O PATRIMÓNIO

Além da esplanada, o segundo elemento-chave do projecto é o **desenho e a conformação** de um espaço que reforce a leitura da amplitude do **espaço vazio do Largo**, favorável à utilização colectiva, e que **simultaneamente valorize a usufruição da sequência de excepcional qualidade patrimonial** formada pelos edifícios que o envolvem.

Esta intenção concretiza-se não só através da cobertura mas também através da criação de um **núcleo de aparência fechada e compacta** com todos os equipamentos de serviço de café. De forma ovalada este núcleo é desenhada de forma a não apresentar a leitura de uma "fachada de traz", sendo todo **fornado com peças de mármore "rosa aurora" retro-iluminadas**. Este desenho cuidado remete para a identidade da região sem estabelecer relações formais directas com a arquitectura da envolvente.

Todos os 4 elementos - **núcleo, pilares, cobertura e o pavimento em zigzag** - concorrem não só para dar orientação e qualidade aos espaços do quiosque, mas também para ligar o percurso de quem atravessa o Largo a **perspectivas que intencionalmente enquadram a Igreja, o Castelo, a Fonte ou o Palácio do Álamo**.

Respeitando a hierarquia da **"entrada"** na Vila através da N245, e da aproximação progressiva à cota mais elevada com o Castelo, a Fonte e o Palácio do Álamo, a cobertura "desenhada como uma renda em movimento", **pontua o extremo sul de entrada**, alargando e elevando-se orgânica e intencionalmente de forma a intensificar o valor simbólico destes edifícios.

Um gesto delicado, mas afirmativo, que cria uma sequência de espaços fluídos entre o antigo e o novo. Pela **localização criteriosa dos pilares e pelo desenho de maior ou menor abertura da cobertura, os espaços hierarquizam e colocam em perspectiva o património construído**.

A composição acentua a relação da entrada com a **fonte quinhentista**, no outro extremo, e é reforçada pelo movimento ascendente e pela sequência patrimonial com movimento, da Misericórdia, Castelo e a Casa dos Borges.

O Quiosque Rosa Aurora evidencia a dinâmica e fluidez do Largo, comum a outros espaços de chegada, a rossios e terreiros "às portas das vilas" e conjuga esta sequência com o lado nascente mais estruturado, reforçado pela Casa do Álamo a Norte e pelo novo núcleo em mármore a Sul.

Todo este enquadramento, muito cenográfico, é dominado pelo pavimento do largo, **zig zag preto e branco**, que reforça também esta sensação de movimento, de informalidade e que apesar disso ou em consequência, cria um espaço onde apetece estar.



A Misericórdia, o Castelo (com a fonte que foi relocada), e a Fonte Quinheta.



O CORETO E OS SERVIÇOS DO QUIOSQUE

O projecto do Quiosque Rora Aurora, proões a substituição do actual quiosque, o re-ajustamento do pavimento em zig-zag (mantendo e qualificando) e a **retirada do Coreto do Largo**.

De facto o Coreto, além da qualidade arquitectónica muito inferior a qualquer outro dos edifícios referidos, tem também uma relação com o largo bastante menos efectiva.

Por um lado, a sua localização foi sendo alterada não parecendo óbvia a qualidade do local actual. De facto, o Coreto surge hoje como um elemento 'solto' que não estabelece relações espaciais que qualifiquem ou caracterizem o largo.

Por outro, a sua adaptação a usos contemporâneos da música e da programação cultural não parece evidente.

Sendo importante a valorização do património herdado, mesmo o de menor qualidade, propomos a reconstrução do coreto num local em que o seu valor se destaque e não como neste caso, que o seu valor prejudique e desqualifique outros edifícios assim como o próprio espaço publico.

A relocalização do Coreto poderá ser **objecto de um debate mais amplo e integrado num processo de envolvimento com os habitantes**.

A requalificação do Largo tem como elemento central a **melhoria das condições da esplanada e do serviço de café** através de,

- . Aumento da área de trabalho de 6,5m² para 24,5m²
- . Integração de painéis acrílicos amovíveis numa parte da esplanada, com espaço para recolha;
- . Integração dos equipamentos, com acesso de serviço amplo
- . Esplanada de inverno com 5 mesas para 4 a 5 pessoas



A actual localização do coreto e o coreto na zona norte do Largo, próximo da Casa do Álamo

MAG -
Marques de Aguiar Arquitectura e Urbanismo

Com mais de 29 anos de experiência MAG é liderada pela arquitecta Marta Aguiar, autora do projecto de reabilitação da Casa Museu, Biblioteca e Jardim do Álamo no centro da vila em 1997.

O escritório de arquitectura e urbanismo tem desenvolvido diferentes tipos de projectos de arquitectura, design, urbanismo e desenvolvimento territorial, mantendo o legado do arquitecto e urbanista Manuel Marques de Aguiar (1927-2015).

mais informação em: www.magarquitectura.pt

Quiosque Rosa Aurora

O Quiosque Rosa Aurora revela o património e apresenta de forma cenográfica o património da entrada de Alter: a Misericórdia, o carácter monolítico do Castelo, o desenho de objecto singular da Fonte. Revela por oposição e não por aproximação. É sob a cobertura como uma renda, e através dos vazios pontuados por pilares, que se fixa o Ponto de Encontro, num núcleo compacto, sem fachada, de mármore.

mármore Rosa Aurora:
um símbolo da identidade da região que liga as marcas da história à contemporaneidade



mag
marques
de aguiar

o ponto de encontro
no Largo Barreto Caldeira